

# Mia Couto – Raiz

Não é o viver que me cansa.

É o não haver morto  
que, em mim, não ressuscite.

De tal modo  
que não encontro morte que seja minha.

Alheio e distante  
se tornou o fim que trago em mim.

Longínqua a fonte  
onde bebi a luz até ser pranto.

O meu sonho  
vai lavrando noites  
e não há fundura na terra  
que receba o meu sono.

A casa  
segue a vocação da asa.

E eu,  
para ser feliz,  
esqueço-me que sou raiz.

**Mia Couto, Vagas e lumes**